

PLANETA EM TRANSE • DESMATAMENTO • MUDANÇA CLIMÁTICA

Sem mudança, Brasil pode aumentar em 137% emissão de gases-estufa até 2030, diz estudo

Projeções indicam que, no ritmo de desmatamento atual, país não honrará compromisso assumido no Acordo de Paris



15.set.2022 às 19h20

EDIÇÃO IMPRESSA

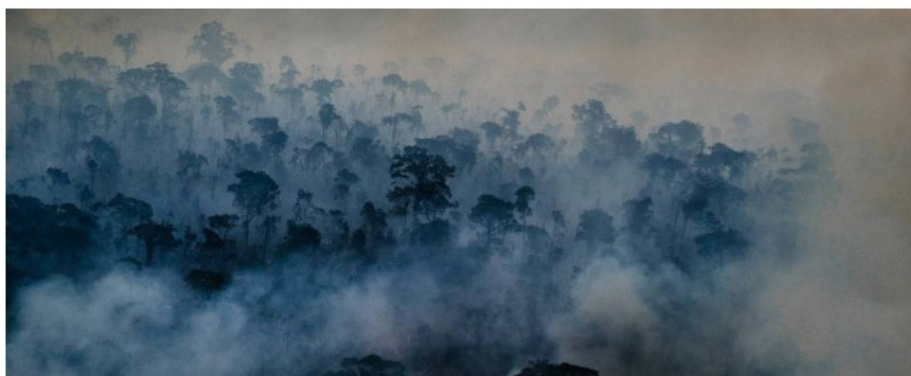
Ouvir o texto A- A+

Matheus Moreira

SÃO PAULO O Brasil pode aumentar a emissão de [GEE \(gases do efeito estufa\)](#) em 137% caso as políticas ambientais do governo de Jair Bolsonaro (PL) se mantenham nos próximos anos, segundo um estudo do Coppe (Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia) da UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro) divulgado nesta quinta-feira (15).

Os pesquisadores usaram dados de desmatamento e emissões de gases-estufa para simular quatro cenários, dois positivos e dois negativos.

Um dos cenários negativos indica que o Brasil emitirá 2,4 GtCO₂e (bilhões de toneladas de dióxido de carbono equivalente) em 2030. Esse número que é 91% superior à meta de 1,3 GtCO₂e definida na NDC (Contribuição Nacionalmente Determinada), documento que reúne os compromissos adotados por um país no âmbito do Acordo de Paris para mitigação dos efeitos das [mudanças climáticas](#).





Incêndio em área recém-desmatada perto do rio Manicoré, no Amazonas - © Christian Braga / Greenpeace

Na sua NDC, atualizada pela última vez neste ano, o Brasil se compromete a reduzir em 50% as emissões de gases-estufa até 2030, chegando ao nível de 1,3 GtCO₂e.

Já o pior cenário indica o aumento de 137% na emissão de gases-estufa até 2030, chegando a 3 GtCO₂e.

"O Brasil tem um compromisso internacional de diminuir sua pegada de carbono em 50% até 2030. Me pergunto sobre qual vai ser a resposta da comunidade internacional se chegarmos lá em 2030 e, em vez de diminuir, as emissões dobrarem", diz Ana Toni, diretora do ICS (Instituto Clima e Sociedade). A entidade é apoiadora do estudo, assim como o Instituto Talanoa e o Centro Clima.

Outras duas simulações, as positivas, chamadas de cenários de mitigação adicional (CMA), indicam o que poderia acontecer caso houvesse, por exemplo, uma queda radical do desmate, um aumento do reflorestamento em áreas públicas e privadas e uma precificação de carbono, ou seja, um valor embutido em produtos e serviços referente aos gases emitidos.

No cenário de mitigação adicional 1 (CMA1), o Brasil registraria emissão de 1 GtCO₂e em 2030. Já no CMA2, hipótese em que as ações de combate às mudanças climáticas são mais eficazes, o país emitiria 0,5 GtCO₂e. Assim, em ambos os casos o compromisso brasileiro assumido no âmbito do Acordo de Paris seria honrado.





Fiscais do Ipaam (Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas) são escoltados por policiais militares e vistoriam desmatamento recente no mu... MAIS ▾



No país, a principal razão para o aumento nas emissões de gases do efeito estufa é o desmatamento, em especial o da Amazônia.

Em 2021, foram desmatados na Amazônia 13 mil km². Segundo os pesquisadores, se seguir nesse ritmo, no melhor cenário, o Brasil terá uma taxa de desmatamento de 24 mil km² no ano de 2030. E, no pior cenário, chegará a quase 30 mil km² em 2030, o equivalente a 12 vezes o tamanho da cidade de São Paulo.

Já nas simulações positivas, no CMA1, a Amazônia registraria em 2030 um total de 5.950 km² desmatados, enquanto no CMA2 a Amazônia não registraria desmatamento.

O projeto Planeta em Transe é apoiado pela Open Society Foundations.

